



Participantes do concurso para escolha dos albinos mais bonitos do Quênia

QUÊNIA

Albinos realizam concurso de beleza contra preconceitos

Notícias, Recreio e Diversão, 19, 29.874, 25.10.2016

EM alguns países africanos os albinos são estigmatizados e perseguidos, mas na sexta-feira inúmeros jovens com esta condição genética foram o centro de atenções na escolha dos primeiros "Miss e Mister Albinismo Quênia".

O primeiro concurso deste tipo, segundo os organizadores, tinha como objectivo mostrar "que há albinos belos e que se sentem bem

consigo mesmo", explicou Isaac Mwaura, o primeiro deputado albino queniano e mentor do evento, citado pela AFP.

O albinismo é uma condição genética que se caracteriza pela ausência de pigmento na pele, cabelo e olhos.

"Em África, as pessoas têm a pele negra. Quando uma mulher dá à luz a um albino dizem que é uma maldição", contou Nancy Njeri Kariuki, uma jovem de 24 anos que viajou da região central do Quênia para participar do concurso.

"Até as crianças da mesma idade têm medo", acrescentou a jovem, que desfilou com uma peruca castanha diante do vice-presidente do país, William Ruto.

Os participantes desfilaram com roupas semelhantes às usadas nos seus trabalhos: de pesca-

dor a soldado, passando por uma jogadora de rúgbi, para demonstrar que também podem ser parte da população activa do país.

Segundo Isaac Mwaura, os albinos têm muita dificuldade de encontrar emprego. Michael Ogochi, um participante de 21 anos, explicou que o concurso o ajudou a ter mais confiança em si mesmo.

"Crescer foi difícil para mim (...) ninguém queria estar comigo. Você tem que trabalhar a sua autoestima e ser resistente", disse.

Em vários países do sul e do leste de África, como Moçambique, Tanzânia, Malawi e Burundi, os albinos são vítimas de diversos ataques. Alguns são perseguidos e têm seus membros amputados supostamente para rituais de feitiçaria.

Esse tipo de ataque, entretanto, não é comum no Quênia.